

# II Seminário Nacional Sociologia & Política UFPR

## Tendências e Desafios Contemporâneos

15, 16 e 17 de Setembro  
Campus Reitoria - UFPR - Curitiba - PR

### Grupos de Trabalho

- GT 01 - Teoria Política
- GT 02 - Elites Políticas e Instituições
- GT 03 - Partidos, Eleições e Comportamento Eleitoral
- GT 04 - Política Internacional, Política Externa e Migrações Internacionais
- GT 05 - Representação Política: Comunicação, Mídia e Ciberpolítica
- GT 06 - Relações entre o Executivo e o Legislativo, processo decisório e análise de políticas governamentais
- GT 07 - Pensamento Social e Relações Raciais no Brasil
- GT 08 - Cultura, Juventude e Educação
- GT 09 - Trabalho e sindicalismo: questões sociológicas atuais
- GT 10 - Ruralidades e Meio ambiente
- GT 11 - Sociologia e Saúde
- GT 12 - Gênero, corpo e sexualidade
- GT 13 - Sociologia e Políticas Públicas
- GT 14 - Cidadania, Controle social e Violência
- GT 15 - Estudos Socioculturais do Esporte

coordenação: prof. dr. renato perissinotto (ppgcp) prof. dr. alexandro trindade (pgsocio)  
organização: camilla tribesse flávia marchiori giseli gontarski sandra dos santos

**Trabalhos**  
de 2010

[www.seminariosociologiapolitica.ufpr.br](http://www.seminariosociologiapolitica.ufpr.br)

REALIZAÇÃO



PPGCP/UFPR  
PGSOCIO/UFPR

APOIO



**FUNDAÇÃO  
ARAUCARIA**  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná







## A POLÍTICA DE NOMEAÇÕES POLÍTICAS: A CIRCULAÇÃO DAS ELITES NO PARANÁ NO PÓS-1930

Adriano Codato<sup>1</sup> e Maristela Wessler Dagostim<sup>2</sup>

### Introdução

Este paper visa apresentar algumas **hipóteses de trabalho** para explicar os mecanismos sociais e políticos mais influentes responsáveis pelo processo de transformação do perfil das elites políticas brasileiras no pós-1930 com ênfase especial no caso do Paraná. Nosso objeto de investigação são os indivíduos que desempenharam o cargo de **Conselheiros de Estado** entre 1930 e 1945.

Dois objetivos mais específicos funcionam como fio condutor desse projeto: a) compreender o processo político e a estrutura política na qual estão inseridos estes atores; e b) fazer a caracterização sociológica de um setor específico da elite política paranaense. Este trabalho, nós acreditamos, permitirá desvendar, ao menos em parte, a lógica que presidiu a nomeação política dessa elite específica que atuou no espaço político possível durante o período de vigência do Primeiro Governo Vargas.

### I. Eleições e nomeações

As elites brasileiras passaram ao longo de sua história e dos sucessivos regimes políticos republicanos por diferentes métodos de seleção. Tomando os anos 1930 como um ponto de inflexão no recrutamento da elite política brasileira, Conniff sugere que a **reforma eleitoral** foi no longo prazo o fator mais importante das mudanças ocorridas nos meios de acesso aos postos de mando no pós-1930<sup>3</sup>. De fato, a promessa de saneamento eleitoral, que varreria da política brasileira as

<sup>1</sup> Doutor em Ciência Política pela UNICAMP, professor de Ciência Política na Universidade Federal do Paraná e editor da Revista de Sociologia e Política.

<sup>2</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual do Paraná (UFPR) e mestranda em Ciência Política pela mesma instituição.

<sup>3</sup> CONNIF, Michael. A elite nacional. In: HEINZ, Flávio M. (org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 109.







Como observou Stone, além de dar sentido à ação política, a prosopografia é útil também para “ajudar a explicar a mudança ideológica ou cultural, identificar a realidade social, descrever e analisar com precisão a estrutura da sociedade e o grau e a natureza dos movimentos que se dão no seu interior”<sup>8</sup>. Ao lado disso, há uma relação forte entre biografias coletivas e contexto, como atesta Levi<sup>9</sup>.

Por esta razão, é necessário deixar registrado que para compreendermos o resultado do recrutamento político do pós-1930 procuramos conhecer os atores no contexto social em que foram recrutados e suas posições frente a acontecimentos chave do período, os quais, para os limites de documentação com que nos deparamos, são a posição partidária antes e depois de 1930, a participação ou não na Aliança Liberal e a participação na composição da elite síntese do pós-1945. A exigência de precisão na escolha da população-alvo, critério primordial que se não observado, conforme Christophe Charle, coloca a perder todo um trabalho, prejudicando também possíveis e bem-vindas comparações com outros achados, entendemos cumprida<sup>10</sup>.

Outra questão que o autor põe em evidência quando do uso do prosopografia é a quantidade de variáveis. “A multiplicidade das pequenas amostras, saturadas de informações e, se possível, comparáveis entre si ou com as de outros pesquisadores, me parece preferível”, no dizer de Charle, “ao tratamento exaustivo das grandes amostras com poucas variáveis”<sup>11</sup>. Logicamente, quanto mais informações melhor. Contudo, para o período aqui estudado o número de informações conseguidas está limitado tanto pela escassez de documentos quanto pela falta de tradição acadêmica no estudo das elites políticas paranaenses, problema que vem sendo aos poucos resolvido<sup>12</sup>.

As fontes de coleta de informações para a construção da biografia de cada membro foram muitas, dado o fato de que muitos desses indivíduos não tinham experiência política e também esta conjuntura histórica da política paranaense não tem uma tradição de pesquisa acadêmica. Além dos

---

<sup>8</sup> *Idem, ibid.*, p. 8-9.

<sup>9</sup> LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, M.; AMADI, J. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

<sup>10</sup> CHARLE, Christophe. Como anda a história social das elites e da burguesia? Tentativa de balanço crítico da historiografia contemporânea. In: Heinz, Flávio M. (org.), *Por outra história das elites, op. cit.*, p. 31.

<sup>11</sup> *Idem, ibidem*, p. 31.

<sup>12</sup> Tive acesso apenas a mais dois trabalhos sobre elites políticas nesse período. OLIVEIRA, 1997 é um artigo que sintetiza um processo muito amplo. HERTZ, 2004, facilitou o levantamento de dados no sentido de fornecer algumas informações sobre um terço da população alvo.



jornais locais, diário oficial, dicionários biográficos e anais do Congresso Legislativo do Paraná, uma variada gama de fontes foram utilizadas, tanto para construirmos nossas biografias individuais como para narrarmos o processo político, tais como sites oficiais e de entidades sociais pelas quais os biografados passaram e memórias biográficas. Na medida em que se considerou necessária e oportuna a utilização de memórias biográficas e de pareceres interessados de jornalistas da época, o fizemos, mas com as devidas reservas.

### III. A QUESTÃO DA PERIODIZAÇÃO

De um modo geral, três momentos distintos marcaram todo esse período: 1) o momento da eclosão revolucionária (1930-1934), compreendido entre a nomeação do governo estadual provisório – as interventorias federais – e o fim desse mesmo governo, o que coincide com o início do governo constitucional de Vargas; 2) o momento do retorno à normalidade constitucional, que se inicia com a instalação do governo constitucional e tem seu término com o golpe de Estado em novembro de 1937 (1934-1937); e, por último, 3) o período de vigência do Estado Novo (1937-1945). Interessa-nos, pois, a comunidade política que atuou naqueles conselhos impostos por decreto federal no período do Governo Provisório e durante o Estado Novo, as quais, com raras exceções, não receberam ainda a atenção devida, quer da historiografia, quer da sociologia política<sup>13</sup>.

Para os fins práticos desta pesquisa, dividimos este espaço cronológico de maneira a contemplar os três aparelhos engendrados neste período que abrigaram a comunidade política aqui estudada, conforme esquema abaixo<sup>14</sup>:

**Quadro I:**

<b>Período</b>	<b>1930-1935</b>	<b>1935-1937</b>	<b>1937-1945</b>
<b>Processo político</b>	<b>Eclosão revolucionária</b>	<b>Normalidade constitucional</b>	<b>Estado Novo</b>

<sup>13</sup> Alguns pesquisadores atentaram para a importância dessa elite política. Ver CODATO, Adriano. *Elites e instituições no Brasil, op. cit.*; e Dilan D'Ornellas Camargo, *Centralização e intervenção: padrão político e institucional do Estado Novo no Rio Grande do Sul – o Departamento Administrativo de Estado, Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1983. Ambos os trabalhos, porém, limitam-se ao estudo da elite política atuante no período do Estado Novo.*

<sup>14</sup> O período de redemocratização do País (1946-1947), no qual foi revitalizado o Conselho Administrativo do Estado, terá também seus integrantes analisados, mas apenas para efeito de comparação.













A lógica que presidiu cada momento será comparada com a lógica que presidiu a composição do grupo nomeado para a mesma agência no pós 1945, considerado, para efeito de nossa pesquisa, como o grupo síntese, isto é, como resultante dos imperativos que presidiram a transformação do perfil das elites políticas no pós -1930. Este será o grupo pelo qual posso medir o peso do projeto do recrutamento político e o peso do processo político em andamento em todos os seus ajustes e desdobramentos no pós-1930.

## VII. A questão da importância do processo político

Podemos observar de antemão que o peso do processo político é grande, dada a grande rotatividade desse pessoal político: do total de quarenta e seis nomes que passaram pelos três grupos, apenas seis deles foram nomeados para mais de um dos grupos, sendo, portanto, quarenta nomes diferentes para o preenchimento de dezessete vagas, sete das quais no Conselho Consultivo, sete no Conselho de Estado e quatro no Conselho Administrativo.

Outra questão que podemos adiantar é que o caso do Paraná corrobora com as pesquisas de Pandolfi e Grynszpan quando esses autores afirmam que

o período que se estendeu da Revolução de 1930 ao golpe de 1937 [...] conduziu a um alijamento de importantes segmentos das elites civis e militares. Uma forte evidência deste processo de depuração é o fato de que, quando da instalação do Estado Novo, parcela expressiva dos atores vitoriosos em trinta, e que haviam assumido de imediato postos de comando encontrava-se marginalizada do poder. Longe de ser aleatória, no entanto, esta rotatividade se deu em função da própria hierarquização dos objetivos programáticos do novo regime.<sup>25</sup>

Contudo, decifrar a alógica que presidiu o processo de transformação no perfil do pessoal político durante todo o período nos permitirá resolver algumas questões, como por exemplo:

- a) a nomeação de cada grupo seletivo desses responde às necessidades específicas das diferentes conjunturas políticas, sendo, portanto, lógicas diferentes que estariam guiando as nomeações do pessoal político em cada período?
- b) em que medida esta lógica de nomeações políticas estaria mais matizada pela necessidade de preservação do poder de um novo grupo oligárquico, ou ela também

<sup>25</sup> PANDOLFI, Dulce Chaves; GRYBSZPAN, Mário. Da revolução de 30 ao golpe de 37: a depuração das elites. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba: n. 9, 1997, p. 8.





